



פרשת זיקרא

11 Nissan, 5743 - 1983

Assim que nós começamos o Sêder, anunciamos “Quem tem fome que venha e coma”, “quem é necessitado que venha e conduza o Sêder de Pessach”.

Para garantir que esta mensagem chegue a todos, ela é recitada no idioma comum — daquela época — aramaico. Isto ressalta a ênfase em atividades beneficentes.

O Talmud no Tratado Ta’anit explica: Por que a caridade dada pela esposa de Chilkiyahu era mais efetiva do que a própria caridade dele? Porque a caridade do homem era monetária, assim, o homem pobre ainda tinha de pegar o dinheiro e comprar pão para a sua esposa e filhos, ou para ele próprio.

Porém, a caridade que a sua esposa deu em casa era pão, carne, ou outras comidas prontas. O pobre podia imediatamente levar isso e cumprir imediatamente a intenção da doação — se alimentar e à sua família.

Aqui também, nós encontramos a mesma ênfase: Não é que simplesmente daremos dinheiro aos pobres antes de Pessach, com o qual eles podem então se esforçar para adquirir as suas necessidades de Pessach. Nem mesmo ficamos satisfeitos em dar só trigo ou farinha, que o pobre precisaria usar para assar, e assegurar que é feito corretamente de forma que seja casher, etc. etc.

Em vez disto, nós estendemos o convite para que ele possa nos acompanhar por um produto final; tudo o que ele tem de fazer é vir. Se ele tem só “fome,” e ele “vem,” ele poderá comer imediatamente!” Além disso, nós não estamos falando apenas sobre pão seco e água; quando dizemos “comer”, nós queremos dizer “conduzir o Sêder de Pessach” — ele comerá numa maneira de liberdade, e comer o cordeiro Pascal como requerido — quando satisfeito.

Em outras palavras, será dado a ele para “comer” o suficiente, para “participar do [cordeiro de] Pessach” que será comido quando estiver satisfeito.

Pense nisto: Uma mulher judia trabalha tão duro, e faz tudo necessário, dia e noite, — até o ponto de repelir o seu marido para que ele não a perturbe, para assegurar que a casa está casher, e a cozinha está casher para Pessach.

Ela faz todas estas preparações para Pessach, para ter um Pessach Casher, e um Pessach em uma maneira de liberdade, que também será, portanto, um Pessach feliz!

Depois de tudo isso, aparece um estranho, que ela está vendo pela primeira vez, e diz que o seu marido o convidou. Na verdade, foi ele quem implorou; nem mesmo o convidado foi questionado. Ele não sabia nada sobre isso. Simplesmente estava passando na rua, e ouviu, pela janela, um convite no idioma local. Disseram a ele que se alguém está



פרשת זיקרא

“faminto”, não precisa bater na porta, não precisa pedir permissão, nem mesmo precisa limpar os seus pés, tudo o que ele tem de fazer é “entrar”. Assim que entra, tudo está preparado para ele “comer”, e para ele “conduzir o Sêder de Pessach”.

Apesar de tudo isto, é feito com muita alegria — “festivais para alegria” — e o convite é estendido em voz alta, e ela participa como a rainha no Sêder onde o seu marido é o rei — como sempre foi o costume dos judeus, que o patriarca de cada casa, e a sua esposa, “o pilar da casa,” são chamados, neste dia do ano, rei e rainha.

Apesar do fato de que na véspera de Pessach ambos estavam apressados, ocupados, suados, etc., ao ponto de “trabalho forçado”: rolando e socando, empurrando e puxando etc., etc. — como é o caso em toda casa judia enquanto se prepara para Pessach, e especialmente no dia antes de Pessach.

Porém, quando anoitece, ele se senta como um rei, e ela, como uma rainha, e eles convidam “todas as pessoas da terra”; se há algum faminto ou necessitado entre eles, eles são convidados a se unir à mesa do rei e da rainha, e dão a eles uma porção real, já que está sendo dado por um rei e uma rainha.

Não há necessidade de elaborar sobre a lição e a ação prática requeridas de tudo o que foi dito acima: é óbvio.

Tudo o que precisa de ênfase, é que quando nós dizemos “uma recordação pelo êxodo do Egito”, — como tudo na Torá — não é somente de forma que “com suas bocas eles Me honrarão”, para *dizer* “uma recordação pelo êxodo do Egito”; o propósito e realização final é quando a “recordação” é traduzida em ação!

É claro que não se dará os quatro copos de vinho ao pobre, três Matsot feitas à mão e sacrifícios de Chaguigá e Pessach no meio do ano; não é o tempo deles!

Apesar disso, ele está pronto para dar ao pobre tudo aquilo que ele possui, como explicado em Chassidut sobre o verdadeiro significado de caridade. Isto também inclui a lei escrita no Shulchan Aruch que a caridade deve ser dada com um semblante feliz e com todos os resultados de um semblante verdadeiramente feliz de acordo com a Torá da Verdade.

Como mencionado, este é bem o início do Sêder. Até mesmo antes de começarmos a recitar “Avadim Hayínu” [fomos escravos], que vem só depois do “Má Nishtaná”, nós anunciamos “quem tem necessidade” e “quem tem fome...”